

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8423 | Salvador, terça-feira, 05.07.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Atividade em dose dupla

Em 48 horas, duas atividades de grande importância para os bancários. Hoje tem protesto contra assédios moral e sexual na Caixa

e amanhã acontece mais uma rodada de negociação da campanha salarial. Em pauta, igualdade de oportunidades. Página 3

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Sindicato cobra do BB explicações

Página 2

Pobres são vítimas de exploração

Página 4

Hoje, às 9h, na Caixa do Rio Vermelho, Sindicato faz nova manifestação para cobrar ações em casos de assédio

Descomissionamento causa terror e pânico

O problema preocupa muito. Sindicato fez reunião com a Superintendência, ontem

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESCONFORTO, medo e insegurança têm tomado conta dos funcionários do Banco do Brasil por conta dos descomissionamentos que vêm acontecendo no Estado. Em mais uma tentativa de resolver a situação, o Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu, ontem, com o superintendente das especializadas do BB, Dione Caixeta.

O clima no banco está péssimo. Foram apresentados diversos relatos dos escritórios sobre o temor de descomissionamento a qualquer momento e o quanto isto tem impactado na saúde psíquica do funciona-

lismo. O diretor do Departamento Jurídico do Sindicato, Fábio Ledo, argumentou que a entidade está em busca de melhorar o ambiente, possibilitando conforto e segurança para o trabalho dos bancários.

Na reunião, que também teve a participação da secretária-geral do Sindicato, Jusara Barbosa, o superintendente disse não ter informações sobre os casos de insegurança dos trabalhadores. Dione Caixeta ainda se comprometeu em se reunir com os gestores e depois encontrar com todos os funcionários para desfazer qualquer temor. O Sindicato vai cobrar a promessa.

Vale lembrar que na Bahia 10 funcionários, sendo 9 da base do Sindicato, foram descomissionados da noite para o dia, em poucas semanas. Sem definir os critérios utilizados, todos os trabalhadores são dos Escritórios Digitais e tiveram uma perda de até dois terços da remuneração.



Sindicato leva à Superintendência temor dos funcionários por novos descomissionamentos no Banco do Brasil

Assembleia debate paralisação no BB

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia realiza assembleia com os funcionários do Banco do Brasil, hoje, às 18h30, através do aplicativo *Zoom*. Na pauta, os recentes descomissionamentos feitos pela instituição financeira de forma irresponsável e negligente.

O Sindicato já tratou do assunto com a Superintendência Estadual e também realizou reunião com funcionários das especializadas do BB. Agora, em assembleia, vai discutir e deliberar sobre o indicativo de paralisação em protestos aos descomissionamentos na Bahia.

TEMAS & DEBATES

Vão virar bibliotecas

Álvaro Gomes*

O presidente da República Jair Bolsonaro em sua live do dia 30/06/2022, comemorou o aumento do número de lojas de Armas, segundo ele, antes 1650 agora 2.850 e clubes de tiros que eram 1.100 e hoje são 2.100. Argumenta ainda que se o “cara, o de nove dedos” se referindo a Lula, ganhar vai recolher as armas e os clubes de tiros vão virar bibliotecas.

O aumento do armamento é motivo de preocupação para todos que defendem a vida e a democracia. Segundo dados do Anuário de Segurança Pública 2022, existem 4.429.396 armas de fogo em estoques particulares, sendo que destas 1.542.168 estão com os registros expirados, portando irregulares. O Número de Certificados de Registros (CR) ativos de Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CAC), saiu de 117.467 em 2018, para 673.818 até 01/06/2022. Só nesse ano até final de maio foram 158.565 novos registros.

Em meio ao sofrimento do povo brasileiro que enfrenta uma política destrutiva, que vem destruindo os direitos dos trabalhadores, a democracia, a nossa soberania, o nosso meio ambiente, vem aumentando as desigualdades e a exclusão social, Bolsonaro comemora o aumento de lojas de armas e clube de tiros, comemora o armamento que no geral serve para armar as milícias e os grupos de criminosos.

Segundo pesquisa da rede PENSSAN, o número de pesos passando fome aumentou desde 2020 até hoje em 14 milhões. Já são mais de 33 milhões de famintos. É preciso ressaltar que o Brasil saiu do mapa da fome em 2014 segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e agora volta novamente.

O Brasil é um país extremamente rico, com extraordinário potencial, infelizmente com profundas desigualdades e milhões passando fome. O País precisa de paz. Armar milícias e grupos criminosos não contribui para a resolução dos graves problemas, o povo necessita de alimentos, de uma vida digna e não de armas como Lula tem reiterado várias vezes, é preciso colocar o pobre no orçamento e o rico no imposto de renda.

A sociedade necessita de emprego, condições dignas de sobrevivência, erradicar a fome e de uma política que possa fazer com que presídios com amontoados de pobres, negros e jovens e estruturas que alimentam a criminalidade, possam de fato virar bibliotecas, escolas e universidades.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Na mesa, igualdade de oportunidades

AMANHÃ, o Comando Nacional dos Bancários debate igualdade de oportunidades com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancários). Inicialmente, a mesa seria sobre segurança, mas, em função dos últimos acontecimentos envolvendo o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, acusado de assédio sexual, foi solicitada a mudança.

O escândalo tornou ainda mais urgente a discussão sobre igualdade de oportunidades. A categoria quer efetivo combate ao assédio sexual e à violência

contra as mulheres nas agências e departamentos bancários.

Os bancários também querem a manutenção da Comissão Bipartite prevista na cláusula 48ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2015, que visa a complementação e acompanhamento de ações para acabar com as desigualdades no local de trabalho.

Outra reivindicação é a implementação de melhorias nos canais de atendimento às bancárias vítimas de violência, ferramenta conquistada pelos bancários na CCT de 2020.

Bancários do Itaú reclamam de sobrecarga. Haja exploração

TÊM sido constantes as queixas dos trabalhadores do Itaú. E a cada visita do Sindicato dos Bancários da Bahia nas agências é possível constatar o porquê

das reclamações. Ontem, na unidade de Dias D'Ávila, muito caos na área de atendimento, causado por falta de trabalhadores.

O descontentamento não é somente dos bancários. Clientes, muitos deles idosos, têm de aguardar em longas filas debaixo de sol, sem nenhuma proteção, até serem atendidos. O resultado é a insatisfação, que muitas vezes é jogada nos funcionários, que na real não são os responsáveis pelo caos.

Na visita, os diretores do Sindicato Ricardo Guimarães e Thalma Aquilino, juntamente com a diretora da Feeb, Andreia Sabino, constataram a sobrecarga de trabalho, que adocece os bancários e aumenta o número de afastamento.

Enquanto sucateia o atendimento, o Itaú continua faturando cifras bilionárias. Somente no primeiro trimestre deste ano, o banco obteve R\$ 7,361 bilhões, com alta de 15% em relação ao mesmo período do ano passado.



Sindicato e Feeb visitam agência



Clientes também reclamam do Itaú

Novo programa de remuneração

O ITAÚ apresentou à COE (Comissão de Organização dos Empregados) o novo programa de remuneração, chamado Decola, que entrou em vigor na sexta-feira.

Após questionamentos dos representantes dos funcionários

sobre os procedimentos e metas, o Itaú se comprometeu em realizar reuniões em todas as regionais para sanar as dúvidas.

O banco alegou que o Decola visa trazer maior equilíbrio entre o peso coletivo, individual e a satisfação dos clientes.

Caixa: protesto contra assédio

Sindicato faz ato às 9h na agência Rio Vermelho. Atitude

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS de todo o país se mobilizam, hoje, para o Dia Nacional de Luta contra os assédios moral e sexual. O Sindicato dos Bancários da Bahia também realiza protesto, que pede a devida apuração para os casos de abuso. Em Salvador, a manifestação acontece às 9h, na agência da Caixa do Rio Vermelho.

As graves denúncias de assé-

dio cometido pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, contra empregadas do banco aumentaram a mobilização da categoria contrária à prática assediadora das empresas, que possuem metas desumanas e pressão severa por desempenho e competitividade.

O foco do ato de hoje será o respeito às mulheres, a equidade de condições no trabalho, além da exigência de respeito e acolhimento às empregadas nos casos ocorridos na Caixa. Assédio é crime e tem de ser combatido. Para se manifestar nas redes sociais, a orientação é utilizar a hashtag #BastadeAssédio.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Rotina de assédio adocece empregados da Caixa. É preciso dar um basta

Gestão desumanizada reforçada com denúncias na instituição

PARA o movimento sindical, os casos de assédio sexual na Caixa são uma clara demonstração da gestão desumanizada, focada em resultados, marcada pelo assédio moral, cobrança de metas abusivas e perseguições.

Os trabalhadores estão doentes. No entanto, a área responsável por gerir a política de pessoal da Caixa, a VIPES (Vice-Presidência de Pessoas) foi extinta no ano passado, sendo substituída pela VIEPE (Vice-Presidência de Estratégia e

Pessoas), que não tem foco na relação com o pessoal do banco.

Saída

Assim como aconteceu com o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, após denúncias de assédio sexual contra empregadas do banco, Celso Leonardo Barbosa renunciou, na sexta-feira, ao cargo de vice-presidente de Negócios de Atacado da instituição por ter sido citado em denúncias de funcionárias na Ouvidoria da estatal.

Escravidão moderna é realidade

Pessoas exploradas e em condições insalubres. Cruel

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR de ser considerada atividade ilegal, infelizmente a escravidão moderna é uma realidade no Brasil. É usada para designar as relações de trabalho em que pessoas são forçadas a exercer uma atividade contra a vontade mediante formas de intimidação, como ameaça, detenção, violência física

ou psicológica. Retrocesso agravado com Bolsonaro.

Diferentemente dos tempos da escravidão, quando era permitido que uma pessoa fosse propriedade de outra e que poderia ser trocado por dinheiro, a lei penal brasileira proíbe tratar as pessoas como mercadorias. Vale ressaltar que no trabalho escravo, no tempo colonial e imperial, os escravos eram negros ou indígenas.

Atualmente, as vítimas do trabalho escravo contemporâneo são pessoas de baixa renda ou desempregados, com pouca escolaridade que vivem em áreas



ARQUIVO

População brasileira pobre é a mais vulnerável à exploração do trabalho

as rurais ou pequenas cidades.

No ano passado, 1.937 pessoas foram resgatadas de condições análogas à escravidão no Brasil, de acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência. A indústria da pesca,

trabalhos realizados relacionados às drogas, exploração sexual, propriedades particulares como casas, fazendas, chácaras são os principais tipos de trabalho que concentram mão de obra escrava.

RICARDO STUCKERT



Nas ruas, a defesa da democracia e a esperança por um Brasil melhor

Liberdade e direitos

A FESTA do 2 de Julho, Independência da Bahia, no sábado, reafirmou a luta por liberdade e direitos que se trava hoje no Brasil contra o neofascismo bolsonarista. O cortejo da Lapinha

ao Pelourinho apresentou um desfile da vontade popular, seja nas manifestações culturais, no folclore e, acima de tudo, no Fora Bolsonaro. Esse grito foi unânime nas ruas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SIMPLES A eleição deste ano oferece dois modelos bem distintos de sociedade. A democracia social de Lula, pautada na superação da pobreza e desconcentração da riqueza, em oposição ao ultraliberalismo neofascista que odeia povo, pobre e preto, praticado por Bolsonaro com o apoio cínico da 3ª via. Civilização ou barbárie. Fácil escolha.

ESPINHOSA Com a aproximação da eleição, a desvantagem de Bolsonaro, o fracasso da 3ª via e a liderança de Lula, a mídia corporativa, em especial a Globo, intensifica os ataques, na tentativa desesperada de evitar a vitória da democracia social e salvar a agenda ultraliberal. Tarefa espinhosa. Desempregado e com fome, o povo quer mudanças.

SALVAÇÃO Opiniões opostas sobre as ameaças golpistas de Bolsonaro, manifestadas por duas figuras respeitadas do campo progressista. O jornalista Chico Pinheiro acha que não vai ter golpe, enquanto o jurista Alysson Mascaro diz que a burguesia aceitaria um novo golpe. Eis o grande dilema hoje da sociedade brasileira. Povo na rua salva.

ENDINHEIRADA Pelo que deixou transparecer no desfile pela Independência da Bahia, 2 de Julho, sábado, quando colocou milhares de pessoas com camisa azul anil, a esmagadora maioria parecendo "militância contratada", a campanha de ACM Neto (UB) a governador está endinheirada. Um contraste à miséria e sofrimento que o povo pobre amarga.

MORALISMO Pesquisa Datafolha sobre comportamento escancara o distanciamento do governo com os anseios populares. Ao contrário do que prega o falso moralismo do neofascismo bolsonarista, que tenta demonizar o sexo, mais de 73% da população brasileira querem a inclusão da educação sexual no currículo escolar. Ajuda a evitar abusos.